

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO SUDESTE DO BRASIL: AS ATIVIDADES DO SESI PARANÁ ENTRE 2009 – 2015

Natanael Vieira, Stephan Arnulf Baumgartel

INTRODUÇÃO

A partir de um estudo dos procedimentos de escrita utilizados no projeto de criação de dramaturgias realizado no contexto do SESI Paraná entre os anos 2009 e 2015, essa pesquisa reflete sobre a efetividade de diferentes pedagogias de escrita em um laboratório de dramaturgia. Essa época abrange mais ou menos os anos em que as formas cênicas de um teatro chamado pós-dramático receberam uma recepção entusiasta. Esse teatro pós-dramático deslocou o texto de sua matriz dramática representacional para outra base muitas vezes não só não-mimética no sentido de não-figurativa, como até não-referencial. A dramaturgia como mundo formal autorreferencial para qual o público deveria inventar os possíveis mundos referenciados. Esse foco na escrita como jogo autorreferencial de procedimentos de linguagem multiplicou a já existente diversidade de textos aptos a serem levados para a cena. Perante essa situação, fica bastante patente que uma prática laboratorial não podia mais orientar-se num manual de uma peça dramática bem feita. Por outro lado, corria o risco de estabelecer seu próprio manual de uma peça bem feita pós-dramática. Assim, o foco de nossa análise e reflexão cai sobre a dinâmica da escrita como processo criativo e investigativo, articulando a tensão entre desejo pessoal, e condicionamentos históricos, entre liberdade artística e novos condicionamentos poéticos apresentados sob o signo da ruptura com o passado. Na discussão das experiências desses anos no Núcleo Dramaturgia do SESI Paraná, procuramos compreender o processo pedagógico de escrita como um processo de mediação entre esses dois extremos.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa iniciava-se com um levantamento bibliográfico e posteriormente com uma etapa de entrevistas com participantes do projeto SESI. O levantamento bibliográfico visava compreender quais procedimentos tradicionais (Wright, 1997) e contemporâneos (Castagno, 2017) norteavam a produção dramatúrgica não apenas do SESI em esses anos aqui no Brasil, mas também na Europa. Tentávamos entender como vincular as especificidades e mudanças da escrita teatral textual à dinâmica histórica e cultural na transição de contextos modernos para contextos pós-modernos até chegar na contemporaneidade. A partir de reflexões sobre a história de “ideias fora do lugar” (Roberto Schwarz, 2000), discutimos como parâmetros oriundos de uma “contemporaneidade europeia e norte-americana” (Castagno, 2017) podem ser aplicáveis a um contexto brasileiro. Ou melhor, como o contexto brasileiro pressiona para que alterações fossem realizadas sobre os elementos formais de partida. A partir dessa problematização histórica buscávamos entender como esse projeto de formação em dramaturgia concebeu sua prática pedagógica; quais procedimentos foram mobilizados; quais contextos estéticos e sociais foram focados; como se buscava adaptar a proposta às necessidades e aos desejos poéticos dos participantes. Para responder a essas perguntas, realizamos entrevistas estruturadas com as seguintes participantes do projeto: Marcos

Damasceno (Coordenador, 2009 a 2011), Marcelo Bourscheid (Orientador, 2010 a 2020), Thiago Dominoni (Participante do núcleo de 2015 a 2019), Zwolinski (Participante em 2009, orientador de 2010 a 2013). Partimos de um questionário de perguntas definidas, para depois elaborar reflexões e depoimentos mais diferenciados ao longo de uma conversa livre.

RESULTADOS

Um resultado dessas discussões teóricas foi a compreensão de que a forma dramática tradicional possui no contexto brasileiro potências problemáticas de estabelecer uma imaginação de resistência perante o avanço da cultura pós-moderna e neoliberal, na medida em que foi a própria cultura burguesa moderna que ofereceu as condições de existência para essas culturas contemporâneas. Chegamos à conclusão de que as forças de resistência talvez residam mais nas dimensões não dramáticas populares que aqui no Brasil se encontram muitas vezes mescladas com as formas dramáticas. Numa lógica parecida de relacionar contexto histórico e forma dramatúrgica, entendemos que práticas de escrita que tratam o texto como universo poético radicalmente instável e autorreferencial estabelecem uma experiência estética em consonância com as dinâmicas dessa cultura atual. Onde localizar sua força crítica?

Em relação ao projeto de formação do Núcleo SESI de Dramaturgia, podemos constatar as seguintes finalidades, dinâmicas e procedimentos gerais. O Núcleo foi criado, na compreensão de seu coordenador inicial, Marcos Damasceno, como incubador de novos dramaturgos. O que chama atenção é que inicialmente o núcleo conseguia ofertar uma grande variedade de dramaturgos e dramaturgas tendo passagem pelo projeto como convidados para aulas imersivas, graças a parceria com a British Council e a proximidade com o projeto SESI São Paulo, onde cada um apresentou, nas palavras de Marcelo Bourscheid, sua visão pessoal e diferente dos outros sobre como fazer uma dramaturgia relevante naquele momento.

Lia-se não apenas textos teatrais, mas filosofia contemporânea, o que faz nos entender que havia sim uma vontade por parte da coordenação de entender a dramaturgia não como uma técnica, mas como uma manifestação simbólica histórica, com traços técnicos de escrita específica, mas vinculada ao “espírito de seu tempo”. Talvez essa abertura de foco explica o porquê os participantes quase não conseguem se lembrar de exercícios específicos sobre procedimentos dramatúrgicos. O foco era em uma formação cultural mais geral.

Essa variedade se perde quando o projeto enfrenta cortes de gastos, tornando as visitas de outros dramaturgos cada vez menos frequentes, abrindo espaço para que a poética pessoal de Alvim, tal como expresso no livro “Dramaturgias do Transumano” imprimisse certa homogeneidade na escrita do núcleo. Com base nos depoimentos levantados, entendemos que a pedagogia de Alvim provocava uma paixão pela investigação da escrita que se distanciasse da forma dramática, mas perante a referida homogeneização formal dos textos cabe o questionamento se o resultado alcançado pelo mesmo não foi substituir a fórmula do “bom texto teatral” pela “forma correta de escrever dramaturgia contemporânea”. O que nos leva à hipótese de que ofertar cruzamentos entre formas tradicionais e estímulos contemporâneos descentralizando da figura de um orientador

único é potencialmente mais estimulante para a investigação e instiga melhor a curiosidade na escrita. Supomos também que este cruzamento atende melhor os desejos dos participantes, oferecendo mais possibilidades para uma escrita que media entre esse desejo e seu contexto histórico, abrindo espaço para textos mais contagiantes poética e tematicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos obstáculos encontrado durante o processo de investigação do núcleo durante o período selecionado foi o medo, ou repulsa, em torno do nome de Roberto Alvim, e isto é um dado relevante para esta pesquisa. Roberto Alvim certamente influenciou e adicionou muito para os participantes do núcleo no período em que serviu como orientador, seja com sua bagagem teórica e filosófica ou com sua proposta estética diferenciada, mas cabe a reflexão do quão limitante seria uma abordagem que apenas oferece uma única estética como o (suposto) novo meio de se pensar a dramaturgia contemporânea. Entendemos que o contexto histórico é um horizonte referencial e não um contexto normativo para se fazer ou escrever dramaturgia.

Mas entendemos que proporcionar o cruzamento entre formas e processos de escrita é apenas parte do processo e da atenção que se tem que ter ao pensar um laboratório de escrita. Ficamos com a pergunta estimulante de como fomentar, por meio das dinâmicas de escrita e material teórico dramatúrgico, este processo de reflexão sobre nosso pertencimento a um tempo histórico.

Palavras-chave:

dramaturgia brasileira; pedagogia da escrita; a escrita e seus contextos sociais e do desejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAGNO, Paul C. Novas estratégias de dramaturgia: Linguagem e mídia no século XXI - Disponível em: SUEYOSHI, Humberto Issao. Vertentes didáticas de uma cena liricizada. 2017. Tese (Doutorado em Teoria e Prática do Teatro) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.27.2017.tde-27092017-095436.

SZONDI, P. Teoria do drama moderno: 1880-1950. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WRIGHT, M. Playwriting in Process. [s.l.] Hackett Publishing, 2009.

DAMACENO, Marcos. Entrevista com Marcos Damaceno [Entrevista concedida a] Natanael Vieira. 5 abr. 2025. Arquivo do Autor.

DOMINIONI, Thiago. Entrevista com Thiago Dominion [Entrevista concedida a] Natanael Vieira. 2 jul. 2025. Arquivo do Autor

BOURSCHEID, Marcelo. Entrevista com Marcelo Bourscheid [Entrevista concedida a] Natanael Vieira. 2 jul. 2025. Arquivo do Autor.

ZWOLINSKI, Paulo. Entrevista com Paulo Zwolinski [Entrevista concedida a] Natanael Vieira. 5 abr. 2025. Arquivo do Autor.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Natanael Vieira

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 09/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Stephan Arnulf Baumgartel

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguistica, Letras e Artes / Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Processos atuais de formação de dramaturgos no Brasil - Pressupostos teóricos, contextos sócio-políticos e procedimentos poéticos nas didáticas da escrita tetral: analisando cinco projetos de formação de dramaturgos no Brasil (2000-2020)

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3273-2023